

Simonsen defende a negociação

Rio — O ex-ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, disse que o Brasil tem de manter abertos os canais de negociação com os bancos internacionais e evitar os confrontos que possam prejudicar os planos de crescimento da economia e os programas na área de exportação. Segundo Simonsen, o sistema financeiro internacional não anunciou nenhuma retaliação e continua esperando o prazo que o Brasil pediu para reorganizar a economia e voltar a pagar os juros. Para Simonsen, o conflito aberto com os bancos internacionais e o abandono de todos os canais de negociação poderão implicar em recessão devido à redução das atividades exportadoras e da produção de centenas de setores industriais.

A declaração de moratória já afetou dezenas de empresas industriais da

Zona Franca de Manaus, que estão encontrando dificuldade para fechar negócios de importação.

No Rio, o vice-presidente do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), Paulo Guedes, disse que o Brasil vai se envolver em uma gigantesca recessão e a inflação vai disparar. Como consequência da declaração de moratória unilateral. Segundo Guedes, se o Brasil tiver bom senso e suspender os pagamentos por três meses e voltar a pagar de acordo com sua capacidade, tendo por base uma negociação, a crise poderá ser menor e mais facilmente administrável.

“Não se pode querer culpar os bancos internacionais por essa situação. O Governo quer jogar nas costas dos bancos internacionais a responsabilidade da crise, que é fruto da in-

competência. O Governo gastou quase 6 bilhões de dólares das reservas com as importações de alimentos e outros produtos superfluos, para segurar preços irrealmente congelados. Agora, não tem como pagar os juros. O problema é de incompetência do Governo. Não se pode culpar o FMI ou os bancos internacionais”, comentou.

Paulo Guedes disse que essa crise foi prevista pelo Ibmec no ano passado e todas as denúncias foram consideradas como injustiças e rechaçadas pelo Governo.

“A realidade mostrou que estávamos com a razão. A inflação é de 20 por cento ao mês, o País gastou todas as reservas e não tem dinheiro para pagar seus compromissos. A crise de hoje continua igual à do Governo Figueiredo/Delfim Netto”, comentou.